

A ETNOCONSERVAÇÃO COMO INDUTORA DA SUSTENTABILIDADE DO MUNICÍPIO DO CRATO/CEARÁ

PAULO EDUARDO ROLIM CAMPOS, LUCIANA MELO DE MEDEIROS ROLIM CAMPOS, ANTONIO MARCOS GOMES DA SILVA,
MARIA DE LOURDES CARVALHO NETA

O município do Crato é intitulado 'Capital da Cultura', embora se negligencie a contribuição da cultura local à conservação da natureza, nele existem unidades de conservação que contam com um expressivo contingente populacional vivendo nelas. Neste cenário, destaca-se a Floresta Nacional do Araripe - FLONA, criada como estratégia de manter áreas preservadas, esta faz parte do imaginário popular e de intensas práticas socioculturais, a exemplo da "cata" do pequi. Surgiu daí, problemas comuns em áreas protegidas: a proibição das práticas de manejo dos povos tradicionais. Tais práticas produziram um farto volume de conhecimento sobre a bioregião, e hoje ocupam espaço nos debates sobre os "novos" modelos de conservação da natureza, onde é aplicado o conceito de Etnoconservação. Nesse contexto, analisou-se a influência dos povos tradicionais na conservação da FLONA, a partir das práticas sociais estabelecidas, visto que se faz necessário dar visibilidade a estas formas de convivência, para legitimar suas práticas perante os órgãos de gestão. Esta é parte do Projeto "Mapeamento das Práticas Socioculturais Sustentáveis do Município do Crato", que tem o objetivo inventariar as práticas que trazem no seu cerne a ecologia vivenciada e atuam como indutores da sustentabilidade. A pesquisa se insere na discussão acerca da incorporação da sabedoria popular, como estratégia de conservação da biodiversidade. Essa proteção é amparada por mecanismos legais. Em nível global, a Plataforma Intergovernamental Político-Científica sobre Biodiversidade e Serviços de Ecossistemas; no Brasil a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais; no município, tem-se a Lei que protege o Pequi e as atividades extrativistas, dado o seu elevado papel social. Durante a pesquisa-participante foi possível identificar e mapear experiências exitosas no sentido de colaborar na constituição e efetivação de políticas participativas de gestão das unidades de conservação.

PALAVRAS-CHAVE: ETNOCONSERVAÇÃO; ÁREAS PROTEGIDAS; MAPEAMENTO; CULTURA TRADICIONAL

ÁREA TEMÁTICA: ETNOBIOLOGIA

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER